



Natal e Ano Novo: como vivenciar a saudade em tempos de celebração?

Como lidar com a ausência de pessoas queridas nessa época do ano

ONatal é a data oficial da confraternização. Há outras celebrações importantes no decorrer do ano, mas é especialmente na época de Papai Noel, das árvores de natal, das luzes, guirlandas e do nascimento de Cristo que a família se reúne, os amigos se reencontram, todos confraternizam e juntos dão as boas vindas ao novo ano.

Mas como reagir quando esta fase de intensa festividade coincide com a vivência de um luto? A psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, Silvana Caetano, lembra que o luto ocorre mediante uma perda de qualquer natureza, e não exclusivamente pela morte. “O casal que se separa ou pais que recebem a notícia de que seu filho não nascerá saudável também vivenciam o luto pelo que perderam e precisarão se readaptar à nova condição de vida”, explica Silvana. Ela ensina também que, quando perdemos algo ou alguém importante é natural que todas as primeiras datas comemora-

tivas (aniversários, dia das mães, páscoa, dia das crianças, etc.) sejam marcantes e, inevitavelmente, façam as pessoas reviverem a dor da falta, o luto. Mas na evolução saudável desse processo espera-se que a partir do segundo ano, quando as datas comemorativas se repetirem, o enlutado esteja progressivamente mais adaptado e

consiga lidar melhor com essas situações. “O trabalho do luto consiste em construir novo significado ao que se desfez, a situações cotidianas ou a toda vida de quem fica privado do que não gostaria de perder. Após um ano é esperado que a pessoa já tenha encontrado uma nova maneira de viver e reviver as datas importantes da sua histó-

ria.” afirma a psicóloga. Ela dá também dicas com relação ao apoio que as pessoas próximas devem oferecer, homenagens que podem ser feitas nessas datas, cuidados para que o enlutado se sinta acolhido e respeitado na sua condição, entre outras coisas, que o leitor poderá conferir na página 3 desta edição.



Cemitério Parque Flamboyant

É Natal!

Final de ano é sempre um momento propício para comemorar, planejar, refletir e, principalmente, para agradecer. Tempo para darmos graças a Deus pela sua generosidade e bondade. E esta edição é especialmente voltada para essa época do ano: época de festas. Nosso tema principal de reflexão está exposto na capa, com continuação na página 3. Veja no texto e na entrevista concedida pela psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, como pessoas que vivem um delicado momento de luto podem lidar com esse período de comemorações. Há alguma forma de minimizar a dor pela falta de um ente querido? Queremos discutir o assunto para prestar um serviço e ajudar essas pessoas e seus familiares.

E há que se destacar ainda que esse momento, como disse **Monsenhor Fernando de Godoy Moreira**, nosso presidente, tem muito para ser vivido: **“Há mais, muito mais para o Natal do que luz de vela e alegria. É consideração e bondade, é a esperança renascida novamente, para a paz, para entendimento e para benevolência dos homens. Esse deve ser o espírito natalino a preencher os corações de todos nós, cristãos, que conseguimos deixar Jesus nele nascer”.**

E é com essa mensagem de fé, que desejamos a todos um Natal cheio de harmonia e um ano de 2010 iluminado.

Boa leitura!

Os significados do Natal

Guirlandas e presépios dão sentido à festa do nascimento de Jesus

Muitos a colocam na porta, mas poucos sabem seu verdadeiro significado. A guirlanda, tradicionalmente, feita com dois ramos diferentes que se entrelaçam simboliza, entre outras coisas, a união do divino com o humano na figura de Jesus. Essa explicação é dada pelo pesquisador e autor do livro “Guia de Curiosidades Católicas”, Evaristo de Miranda. Ele diz, ainda, que as pessoas costumam pendurar a guirlanda na porta, mas o correto é colocá-la no batente. Dessa forma, quem passa pela porta e entra na casa é abençoado. “Todos os símbolos do Natal nos introduzem no mistério

da encarnação do verbo, quando Deus se fez homem”, resume Evaristo. A forma circular da guirlanda também carrega significado. Segundo o pesquisador, o círculo é uma forma geométrica que não tem começo nem fim e evoca o infinito. “Isso transmite a ideia de que o entrelaçamento do divino com o humano é para sempre e de que não aconteceu somente durante os 33 anos de vida de Jesus”, completa.

Outro símbolo natalino presente em muitos lares é o presépio. O primeiro foi montado com personagens vivos por São Francisco de Assis, na cidade italiana de Greccio, no ano de 1.223, depois de ler

um trecho de São Lucas que lembrava o nascimento de Cristo. “O presépio consolida a imagem da família e da natividade de Jesus”, explica Evaristo. Segundo ele, existem duas maneiras de montá-lo: a primeira é a mais comum com Maria, José, os animais e a manjedoura com o menino Jesus, a outra, é arrumar todos os personagens, deixar o “berço” vazio e colocar o Cristo somente no dia 25. “Mas como disse, recentemente, o Papa Bento XVI, o importante não é só montar o presépio e sim vivê-lo, meditar com ele. O presépio é uma representação piedosa e mítica do nascimento de Jesus”, ressalta.



O luto em tempos de festividades

Confira dicas de como administrar a dor da perda de algo ou alguém em uma época de intensa celebração, como o Natal e Ano Novo

“**N**as ocasiões festivas que se aproximam, aquele que sofre com a perda precisa da presença e da ajuda das pessoas mais próximas tanto quanto de sua compreensão e respeito, para vivenciar esta época de maneira agradável, ou pelo menos reconfortante.” Esta é a dica geral que a psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, Silvana Caetano, oferece quando a temática é luto e datas comemorativas. Segundo ela, a tendência natural é que após a perda e com o enfrentamento do processo de luto, a cada ocasião festiva a pessoa esteja progressivamente mais adaptada e capaz de reviver a dor do luto com menor intensidade até que se transforme em saudade e lembrança. “Não há uma recomendação única. A decisão sobre participar da ceia de Natal ou festa de Ano Novo deverá considerar a vontade daquele que está em luto, porque cada um terá suas necessidades, dificuldades e recursos particulares para enfrentá-lo e superá-lo.”, alerta a psicóloga. Se a perda for muito recente, é natural que a pessoa não tenha disposição para festejos. No

entanto, é imprescindível que as pessoas próximas mostrem-se presentes para amenizar a solidão e disponíveis para formas alternativas de celebração. “Ainda que a pessoa não queira participar dos encontros familiares e confraternizações, deve-se propor uma visita, levar uma comida que ela goste, ou simplesmente fazer-lhe companhia pelo tempo que lhe for confortável, oferecendo acolhimento e apoio. Assim, as pessoas significativas ajudam na re-significação dos aspectos da vida afetados pela perda e luto.”, explica a psicóloga. Já quando a perda aconteceu há um ano ou mais e o luto agudo continua sendo revivido com a mesma intensidade quando as datas comemorativas se repetem, perpetuando a privação do convívio familiar e social, Silvana esclarece que poderá ser necessária ajuda profissional. “A capacidade de adaptação é natural e instintiva no ser humano. Se ele segue um caminho contrário a esse, fechando-se e restringindo sua vida, estará na direção da doença, psíquica e/ou física, e precisa de ajuda para reconhecer isto e

reaprender a se adaptar e viver.” Neste caso, uma terapia focada pode contribuir com a busca de sentidos e a redescoberta da satisfação por continuar vivendo, por si e pelas outras pessoas significativas. “Devemos lembrar ainda que todo ritual festivo guarda espaço para celebrações e homenagens. Há uma tradição oriental de oferecer e guardar os primeiros pedaços do bolo de aniversário do filho para seus pais (genitores) que já morreram. O Natal é uma ocasião bastante oportuna para oferecer uma prece a quem gostaríamos, mas que já não está mais conosco. Este poderá ser o presente de Natal para os que foram e também para quem sofra por sua falta.”, conclui Silvana. Para fazer o melhor e evitar constrangimentos, ela recomenda ainda que não se convide, tampouco insista, para que alguém em luto vá a uma festa mais agitada. Ouvir mais do que falar também é uma dica valiosa sempre que desejar acolher e dar apoio. “É ouvindo o outro que você poderá identificar suas necessidades e então atendê-las”.

- Não se deve convidar e, tampouco, insistir com alguém que acabou de sofrer uma perda para ir a uma festa mais agitada.
- Evitar o assunto da perda, ignorando os sentimentos de quem a sofreu pode, em alguns contextos, causar uma atmosfera constrangedora.
- Não permitir homenagens nas ocasiões especiais também é inadequado.
- Não acreditar que seja possível eliminar a condição de enlutado de alguém quando há uma perda.

Em paz com o abecedário

A Escola para Jovens e Adultos, que atende moradores e trabalhadores da região dos Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyant, abre matrículas para o ano letivo de 2010

Três anos atrás, as linhas que preenchem este jornal não passavam de um emaranhado de letras praticamente indecifrável para Célio. Hoje, no entanto, o operador de máquinas dos Cemitérios Parque das Aléias e Flamboyant é capaz de ler aqui a história de sua conquista como formando da Escola para Jovens e Adultos (EJA), mantida pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia em parceria com a Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC) da Secretaria de Educação de Campinas.

“Fazia 25 anos que eu tinha parado de estudar. Estava com muita dificuldade de ler e escrever”, conta Célio, que já afirmou que agora não pretende mais parar, quer seguir nos estudos até, pelo menos, terminar o segundo grau. Ele foi um dos 50 alunos que passaram pelas aulas da professora Marilu Bernardo, na EJA. A escola oferece o ensino gratuitamente e já está com as matrículas abertas para moradores ou

trabalhadores das imediações dos cemitérios que pretendem, assim como Célio, retomar os estudos e fazer as pazes com o abecedário em 2010.

A professora Marilu lembra que a missão da escola tem

“Outra contribuição que a Escola para Jovens e Adultos traz aos seus alunos é com relação à melhora deles nas atividades que desenvolvem em seus empregos”

ultrapassado os limites da alfabetização. “Nós desenvolvemos atividades, como as oficinas artísticas, que contribuem para uma melhora na autoestima dos alunos”, explica. As

atividades artísticas renderam, inclusive, para este final de ano, um calendário comemorativo com as obras produzidas pelos alunos da EJA. Veja mais na página ao lado.

Outra contribuição que a Escola para Jovens e Adultos traz aos seus alunos é com relação à melhora deles nas atividades que desenvolvem em seus empregos. A empregada doméstica Tereza de Jesus Dias, de 47 anos de idade, formou-se na EJA e conta que a retomada dos estudos permitiu que ela realizasse tarefas no seu trabalho que antes não seriam possíveis: “Meu plano agora é tirar carteira de motorista para poder pegar a lista de compras da casa onde trabalho e ir ao supermercado sem precisar da ajuda de ninguém”.

Muitos empregadores já notaram os benefícios que a retomada dos estudos pode trazer aos seus funcionários e têm os incentivado a voltar a frequentar a escola. A personal trainer Mônica Nikobim tanto insistiu que conseguiu levar sua

ajudante de casa, Selma dos Santos, para a EJA. “A força que eles (Mônica e a família) me deram foi muito impor-



tante. Eles me fizeram continuar”, declara a ex-aluna de 32 anos que, agora, pretende dar continuidade aos estudos. Sua patroa compartilha do



mesmo desejo. Ela afirma que a ajudante, após a passagem pela EJA, passou a desenvolver mais tarefas em sua casa, como



À frente, a professora Marilu acompanhada de alguns alunos e da psicóloga Silvana

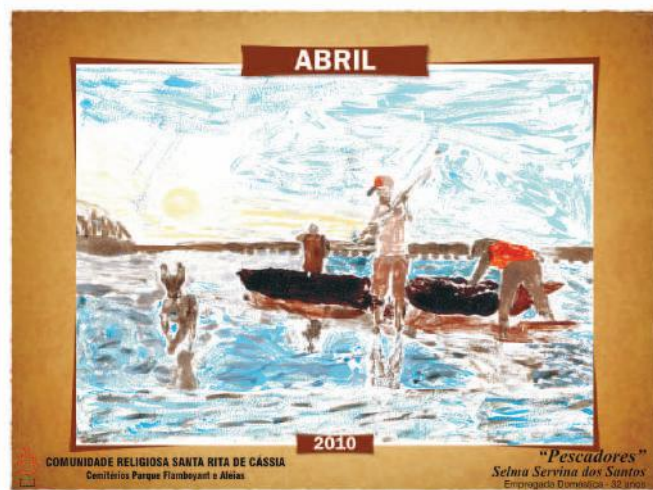
ler cardápios para o almoço, manusear melhor a máquina de lavar, anotar recados, auxiliar na agenda da casa, fazer lista de compras, efetuar cál-

culos na ida ao supermercado, entre outros. Mônica defende, inclusive, que Selma termine o colegial e faça um curso profissionalizante para que ela tenha a opção de escolha com relação ao ofício que pretende seguir. “Ai dela se parar!”, brinca.

A Escola para Jovens e Adultos oferece gratuitamente ensino de primeira a quarta série. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira, das 16h15 às 18h45 e, ao término do curso, os alunos recebem um certificado reconhecido e válido assim como os adquiridos nas escolas municipais e estaduais convencionais.

O material didático, os utensílios para as oficinas (de arte e reciclagem) e a infraestrutura (a sala de aula conta, inclusive, com um computador, no qual a professora ensina digitação aos estudantes) são oferecidos pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. “Tudo que eu preciso para oferecer aos alunos durante as aulas, eles me fornecem prontamente”, afirma Marilu.

Arte



Pescadores

A tela acima veio das mãos de Selma Pereira dos Santos, ex-aluna, agora já formada, da Escola para Jovens e Adultos. A empregada doméstica de 32 anos de idade intitulou sua obra, feita durante as oficinas de arte oferecidas pela Escola, como “Pescadores”. A ela foi guardado o espaço de ilustrar o mês de Abril no calendário comemorativo de final de ano da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia.



Calendário 2010

Durante todo ano, a professora da EJA, Marilu Bernardo, com o apoio da psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita, Silvana Bassetto, reuniu as obras que mais se destacaram daquelas produzidas pelos alunos nas oficinas de arte para a produção de um calendário comemorativo. As 12 telas confeccionadas por diversas técnicas (reprodução por monotipia, pintura com tintas recicláveis, vela, nanquim e colagem) resultaram em uma belíssima folhinha que, certamente, fará o acompanhamento do próximo ano mais agradável. “Funcionários, colaboradores e amigos deverão receber esta lembrança da Comunidade agora no Natal. Nosso desejo é que o calendário traga consigo um ano novo com um dia mais especial que o outro”, conta a professora Marilu.

Era uma vez um final feliz

Em clima de conto de fadas, as creches da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia fizeram o encerramento do ano letivo das crianças. O Projeto “Cultura e Arte na Comunidade” também festeja o fim das atividades de 2009

Tal qual nos contos de fada, quando o final da história vem sempre atrelado a coisas boas e felizes, as Creches Santa Rita de Cássia encerraram suas atividades de 2009 no último dia 12 de dezembro. Os 150 alunos das instituições mergulharam no universo das fábulas e encarnaram Chapeuzinho Vermelho, Soldadinho de Chumbo, Dona Baratinha, Emília, Visconde de Sabugosa e outros lendários personagens das histórias infantis. O intuito da festa, de acordo com a coordenadora das creches, Ruth Almeida Coelho, era levar a

família das crianças para uma confraternização que marcasse o encerramento do ano dos pequenos na creche. Além das apresentações de peças de teatro, que aconteceram de manhã, houve, neste mesmo período, apresentação de capoeira com os alunos maiores que, este ano, deixam a creche. Mais de 250 pessoas estiveram presentes na ocasião no salão da instituição. O tema do evento foi “Contos, sonhos e fantasias”. “Por meio dos contos, os educadores conseguem trabalhar os conflitos do dia-a-dia e, assim, auxiliar

as crianças no desenvolvimento da solução dos problemas. Como se tratam de fábulas, existem sentimentos de perdas e angústias, porém, as histórias sempre terminam com finais felizes”, explica Ruth. Para Elenice Ferreira da Silva, avó da pequena Mariana, de 3 anos, a festa “foi muito bonita”. “Gostei muito da apresentação da Chapeuzinho Vermelho e do Sítio do Pica Pau Amarelo. Acho importante ter esses eventos abertos aos pais porque as próprias crianças se sentem felizes com a presença da gente na apresentação”, afirma.



Projeto Cultura e Arte

Além da apresentação dos alunos para os pais, na mesma data, no período da tarde, houve o encerramento das atividades do ano do Projeto Cultura e Arte na Comunidade. O propósito do projeto é oferecer oficinas de arte para crianças e adolescentes de baixa renda do bairro Vila Brandina. Desde que foi concebido, no início do ano, foram oferecidas às crianças e jovens oficinas de música, dança, teatro, canto e percussão. Ruth Almeida Coelho, que

além da Creche também trabalha no Projeto, conta que a apresentação contou com 25 crianças e adolescentes e trouxe ao público, formado sobretudo pelos familiares, uma amostra do que foi feito nestas oficinas durante o ano. “Nossas expectativas foram superadas. Algumas oficinas se iniciaram apenas no segundo semestre e as crianças mostraram que, mesmo com o pouco tempo de atividade, estavam muito bem”, salienta. Os professores do projeto testemunham que, com a

participação no “Cultura e Arte na Comunidade” muitos jovens apresentaram uma melhora no comportamento, demonstrando que o projeto trouxe influência positiva para a vida deles. Ruth adianta que, para o ano que vem, estão previstas melhorias, tais quais a criação de novas oficinas, como a de capoeira, a construção de uma sala de arte, para sediar aulas de artes plásticas, a criação de uma biblioteca, de uma brinquedoteca e, ainda, a ampliação do horário de atendimento.



Funcionários da Comunidade Santa Rita festejam o fim de 2009 com uma bela ceia de Natal



O saudoso Padre Chiquinho



Padre Chiquinho (à dir.) celebra ao lado de Monsenhor Fernando, em 1998

Não há quem discorde que o Monsenhor Francisco de Assis Marques de Almeida, carinhosamente conhecido como Padre Chiquinho, foi a personalidade mais importante para a criação do que hoje apresenta-se como a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia. Dono de uma biografia diretamente ligada à história da cidade de Campinas entre o final dos anos 50 até o ano 2000, deixou muita saudade entre os paroquianos da Igreja Santa Rita de Cássia, bem como entre os campineiros de modo geral. Durante muito tempo, inclusive, ao mencionar a Igreja Santa Rita de Cássia, na Nova Campinas, as pessoas diziam “a Igreja do Padre

Chiquinho”. Seu legado de construções não é esquecido e sempre é citado com emoção e gratidão pelo atual pároco da Igreja Santa Rita, Monsenhor Fernando de Godoy Moreira, que assumiu o cargo após seu falecimento.

No final dos anos 50, Padre Chiquinho recebeu a missão de construir a Igreja Santa Rita e, durante seis anos, buscou recursos financeiros e, segundo arquivos, conseguiu até uma doação de Juscelino Kubitschek. Em 1964, a Igreja estava constituída e ele foi o primeiro pároco. Sua vida foi recheada de ações em prol da comunidade. No texto ao lado, um pouco da história do inesquecível Padre Chiquinho, cedida pela Arquidiocese de Campinas.

As obras do Padre Chiquinho

Monsenhor Francisco de Assis Marques de Almeida, o Padre Chiquinho, nasceu em Amparo, SP, aos 13 de agosto de 1927. Filho de Silvio Marques de Almeida e de Dona Leopoldina Machado de Almeida. Foi ordenado a 03 de dezembro de 1950, na Igreja Nossa Senhora do Amparo, por Dom Paulo de Tarso Campos. Foi Coadjutor de Mogi Mirim, Professor no Seminário Menor de Campinas, Diretor da Obra das Vocações, Diretor da Federação Mariana Masculina. Em 05 de maio 1957 foi encarregado por Dom Paulo de Tarso Campos para iniciar a nova Paróquia de Santa Rita de Cássia, no bairro de Nova Campinas, trabalho que ele procurou executar com afinco e extrema dedicação até a construção de sua atual Igreja, quando se constituiu em 22 de maio 1964 a Paróquia de Santa Rita de Cássia, sendo nesta data nomeado seu primeiro Pároco. Entre outras atividades pastorais, Padre Francisco M. Almeida foi radialista, man-

tendo por 10 anos um programa diário na Rádio Educadora de Campinas.

Na Paróquia de Santa Rita, construiu belo salão paroquial, junto ao qual funcionam duas Creches e um Centro Assistencial. Organizou também para a Paróquia a criação dos Cemitérios Parque Flamboyant e Parque das Aléias, bem como construiu a Igreja São Francisco de Assis, na Vila Brandina. A pedido do Cardeal Dom Agnelo Rossi, dirigiu e colaborou para a ereção do Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe e da Igreja de São Miguel e Almas, no bairro Matão, em Sumaré. Como recompensa por suas atividades pastorais e administrativas, foi elevado ao Monsenhorato, a pedido do Senhor Arcebispo.

Por motivo de enfermidade, precisou deixar a Paróquia em 04 de abril 1997, internando-se em diversas clínicas, vindo a falecer no dia 10 de março de 2000, sendo sepultado no mesmo dia, no Cemitério Flamboyant, junto à Capela.

EXPEDIENTE

COMUNIDADE EM FOCO.

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Diretoria:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira presidente.
- Antonio Celso de Moraes vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes secretário.

Coordenação do Comunidade em Foco:
José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini, Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink
(Raquel Mattos - Mtb 26.865)
Textos: Lana Torres e Lívia Mota

Design Gráfico:
Charles de Souza Leite

Fotos:
Lana Torres, Laerte Zago e fotos de arquivo da Comunidade

Alameda dos Flamboyants, s/nº Jardim das Palmeiras • CEP: 13101-767 • Campinas-SP • Tel. (19) 3251.7618 • www.comunidadesantarita.com.br